

Dívida 'valeu a pena', diz Delfim

Da sucursal de
BRÁSILIA

Em pronunciamento que fará, esta tarde, no plenário da Câmara dos Deputados, cujo texto foi distribuído ontem aos parlamentares, o ministro do Planejamento, Delfim Netto, defende a estratégia do crescimento econômico por meio do endividamento externo, seguida pelo Brasil a partir de 1974, e afirma que teria sido um caminho desastroso "promover o ajustamento da economia a partir do surgimento da primeira crise do petróleo".

"Teria sido melhor simplesmente, em 1974, cortar as importações e esperar que as exportações levassem cinco anos para atingir o nível das importações, e voltar a crescer indagando o ministro" — "ora, o cálculo aritmético mais simples mostra que este teria sido um caminho desastroso, este teria sido o caminho do subdesenvolvimento progressivo, do desemprego crescente; este teria sido o pior caminho, a pior escolha."

Segundo Delfim, ainda agora, depois de 1979, não teria sido a melhor alternativa penalizar a economia brasileira com a paralisação do endividamento, deixando-a crescer, na média 3,5%. Ele sustenta que "há muitas e boas razões para se mostrar que valeu a pena o esforço de ampliar as exportações, de voltar ao

equilíbrio, de negociar a cada instante e de continuar negociando", porque, em sua opinião, "isso vai representar uma mudança muito importante no desenvolvimento econômico deste país".

No documento prévio entregue à Câmara dos Deputados, o ministro do Planejamento repete os argumentos desenvolvidos na exposição que apresentou recentemente ao Senado, fazendo um histórico da posição brasileira diante dos choques externos e destacando a capacidade de ajustamento da economia nacional a essas dificuldades.

Delfim salienta, especialmente, o grande esforço exportador, "desenvolvido em meio a uma grave crise no comércio mundial, e os êxitos obtidos pela política energética, refletidos não só no aumento da produção interna de petróleo, como na substituição de energia de fonte petrolífera, como é exemplo o Programa Nacional do Alcool e o Programa Nacional do Carvão".

O ministro destaca, ainda, que o mundo começa a revelar uma pequena expansão e que "o desenvolvimento econômico nos Estados Unidos já é um fato importante", da mesma forma que na Alemanha, Inglaterra e Japão já começam a aparecer os primeiros sinais de recuperação, o que fatalmente influenciará positivamente a recuperação brasileira.